

SATISFAÇÃO CORPORAL EM BAILARINAS

ADOLESCENTES DA CIDADE DE JUIZ DE FORA – MG

Clara Mockdece Neves, Juliana Fernandes Filgueiras, Pedro Henrique Berbert de Carvalho, Camila Beatriz Cipriani, Maria Elisa Caputo Ferreira.

Atualmente, os estudos sobre imagem corporal tem se intensificado na literatura científica. Pode-se entender que a imagem corporal é a representação mental do corpo, que engloba todas as formas pelas quais uma pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo (Shilder, 1999; Tavares, 2003). É considerada um constructo multidimensional em associação aos aspectos físicos do corpo, e com a interrelação deste corpo com o meio e com seus semelhantes (Cash & Pruzinsky, 2002).

Os distúrbios da imagem corporal acontecem em duas dimensões: perceptiva e atitudinal. Esta última é subdividida em quatro componentes: afetivo, referente as emoções da aparência física; cognitivo, ao investimento da aparência física; comportamental, à adoção de comportamentos de evitação e de checagem do corpo; e insatisfação geral subjetiva (Campana & Tavares, 2009). Esta está relacionada com a satisfação/insatisfação geral com a própria aparência, sendo que a insatisfação corporal pode ser compreendida como a avaliação negativa do próprio corpo (Cash & Pruzinsky, 2002).

Nos últimos vinte anos os pesquisadores intensificaram suas pesquisas, principalmente pelas evidências de que a insatisfação com a imagem corporal se inicia em idades mais jovens sendo fortemente influenciada por aspectos socioculturais (Hart, 2003; Smolak, 2004).

O ambiente esportivo pode ser um meio ampliador de pressões socioculturais motivados pelo ideal de corpo magro. Esportes que preconizam o baixo peso corporal e supervalorizam a estética, utilizando-a como critério para a obtenção de bons resultados em competições, têm sido indicados, por pesquisas realizadas nessa área, como os de maior incidência de insatisfação corporal (LePage & Crowther, 2010).

Estudos comprovam que a prática da dança pode estar associada a uma imagem corporal negativa e que as classes de *ballet* parecem encorajar a

magreza além de limites normais, podendo desencadear distúrbios alimentares (Ribeiro & Veiga, 2010). A exigência em relação ao corpo acaba fazendo parte da rotina do *ballet* clássico - sustentação, equilíbrio, sapatilhas de ponta – e um corpo magro é uma constante na vida do bailarino, apesar de não se terem dados científicos de que para dançar seja necessário estar magro (Simas & Guimarães, 2002).

Partindo da hipótese de que a grande preocupação com a aparência e a forma física e a constante pressão para manterem baixo peso corporal, típicas do *ballet* clássico, são fatores que levam a distorções da imagem corporal, este estudo teve como objetivo analisar a insatisfação corporal de adolescentes praticantes de *ballet* clássico. Além disso, buscou-se verificar as possíveis relações entre o IMC e a satisfação corporal.

O estudo realizado é do tipo transversal e teve como participantes adolescentes praticantes de *ballet* clássico de duas escolas particulares de dança de Juiz de Fora – MG, que utilizam o mesmo método de ensino da dança. O estudo está inscrito no Comitê de Ética para pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora com o número de protocolo 0128.0.180.000-10.

A amostra foi constituída por 33 adolescentes do sexo feminino com idade entre 11 e 17 anos. Todas as participantes foram informadas dos procedimentos da pesquisa e os responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação de sua filha. Como critério de inclusão, as participantes deveriam ter frequência mínima nas aulas de duas vezes por semana. Alunas que possuíam idade fora da faixa etária estabelecida não foram incluídas na amostra.

Para mensurar a satisfação e as preocupações com a forma do corpo foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) elaborado originalmente por Cooper, Taylor, Cooper e Fairburn em 1987, e validado para a população brasileira de adolescentes por Conti, Cordás e Latorre (2009). O questionário é composto por 34 questões, em uma escala tipo Likert, em que o avaliado aponta com que frequência, nas últimas quatro semanas, vivenciou os eventos propostos pelas alternativas. As respostas variam de 1 (nunca) a 6 (sempre), sendo a soma das pontuações de cada item o escore final da escala. A classificação dos resultados do BSQ é dividida em quatro níveis de insatisfação

corporal. A pontuação abaixo de 80 indica ausência de insatisfação; entre 80 e 110, insatisfação leve; entre 110 e 140, insatisfação moderada; e pontuação igual ou acima de 140, indica grave insatisfação corporal.

Para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), as bailarinas passaram por uma avaliação antropométrica da estatura e da massa corporal. O IMC foi calculado pela relação entre o peso (em quilogramas) dividido pela estatura (em metros ao quadrado), em que foi considerada a idade dos indivíduos, adotando-se os critérios internacionais em que se considera magreza referente ao percentis 5 ou menos, e sobrepeso/obesidade para percentis maiores que 85 (*World Health Organization, 2007*).

O procedimento de avaliação antropométrica dos alunos ocorreu em um espaço apropriado nas próprias escolas de dança. A estatura foi aferida por um estadiômetro fixado em uma parede sem rodapé. O avaliado era posicionado com o dorso do corpo em contato com a parede, descalço e com os calcanhares encostados na parede, os braços alinhados ao corpo e a cabeça estabilizada, com o olhar voltado para frente. A massa corporal foi avaliada por meio de uma balança digital de plataforma da marca G-Tech com capacidade para 150 kg e graduação em 100g.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 16.0. Foi realizada a estatística descritiva (média e desvio padrão) para caracterização da amostra. Foi realizado o teste de normalidade Komolgorov-Smirnov. Baseando na característica não-paramétrica dos dados, utilizou-se o teste de correlação de Spearman Hank para relacionar as variáveis (IMC, BSQ, Massa Corporal e Altura).

Os resultados mostraram médias de 18,44 ($\pm 2,81$ kg/m²) para IMC e 69,81 ($\pm 28,15$) para o BSQ. Quanto as classificações destas duas variáveis, 3 (9,1%) se apresentaram com baixo peso, 29 (87,9%) como eutróficas e apenas 1 (3%) bailarina mostrou-se com sobrepeso. Quanto a insatisfação corporal, 23 (69,7%) não apresentou insatisfação com seu corpo, 5 (15,2%) foram classificadas com leve insatisfação corporal e as 5 (15,2%) restantes, se mostraram moderadamente insatisfeitas com o corpo.

A correlação entre o IMC e o BSQ mostrou-se significativa ($p < 0,05$) apresentando $r = 0,48$. Estes achados corroboram com os estudos da literatura vigente, demonstrando que quanto maior o IMC, menor a satisfação corporal

dos indivíduos (McCabe, Ricciardelli, & Holt, 2005; Richards, Petersen, Boxer, & Albrecht, 1990).

Numa tentativa de identificar qual das variáveis do IMC poderia influenciar na relação como o BSQ, foi feita a análise da correlação entre estatura e BSQ, e massa corporal e BSQ, separadamente; demonstrando $r=0,129$ e $r=0,402$, respectivamente. Dessa forma, os valores sugerem que a variável massa corporal pode influenciar mais fortemente na relação IMC e BSQ que a variável estatura.

Os achados deste estudo corroboram com outros achados da literatura, demonstrando que a insatisfação corporal aumenta proporcionalmente ao IMC e a massa corporal. Entretanto, ao contrário do esperado, nossos achados não apontam para grande prevalência de insatisfação corporal em indivíduos inseridos em um contexto onde a preocupação com o peso e com a forma corporal são constantes.

A baixa prevalência de insatisfação encontrada neste estudo pode estar relacionada ao fato das praticantes de *ballet* clássico envolvidas no estudo não serem bailarinas profissionais. Desta maneira, novos estudos são importantes na tentativa de ampliar os conhecimentos da relação entre a imagem corporal e o *ballet* clássico, levando-se em conta outras características da amostra, como: nível de envolvimento e técnico, tempo de prática, e gênero.

Referências

Campana, A. N. N. B., & Tavares, M. C. G. C. F. (2009). *Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para pesquisa*. São Paulo: Phorte.

Cash, T. F., & Pruzinsky, T. (2002). *Body image: A handbook of theory, research, and clinical practice*. New York: Guilford Press.

Conti, M. A., Cordás, T. A., & Latorre, M. R. D. O. (2009). A study of the validity and reliability of Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. *Rev Bras Saúde Materna*, 9(3), 331-338.

Cooper, P.J.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; & Fairburn, C. G. (1987). The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *Int J Eating Disorder*, 6, 485-494.

Hart, E. A. (2003). Avaliando a imagem corporal. In: Tritschler, K. (org.). *Medida e avaliação em Educação Física e esportes de Barrow & McGee*. Barueri: Manole.

LePage, M. L.; & Crowther, J. H. (2010). The effects of exercise on body satisfaction and affect. *Body Image*, 7, 124-130.

McCabe, M. P., Ricciardelli, L. A., & Holt, K. (2005). A longitudinal study to explain strategies to change weight and muscles among normal weight and overweight children. *Apetite*, 45, 225-234.

Oliveira, F. P., Bosi, M. L. M., Vigário, P. S., & Vieira, R. S. (2003). Comportamento alimentar e Imagem corporal em atletas. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 9(6), 348-356.

Ribeiro, L. G., & Veiga, G. V. (2010). Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em bailarinos profissionais. *Rev Bras Med Esporte*, 16(2), 99-102.

Richards, M. H., Petersen, A. C., Boxer, A. M., Albrecht, R. (1990). Relation of weight to body image in pubertal girls and boys from two communities. *Dev Psychol*, 26, 313-321.

Schilder, P. (1999). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Simas, J. P. N., & Guimarães, A. C. A. (2002). Ballet Clássico e transtornos alimentares. *Rev da Educação Física/UEM Maringá*, 13(2), 119-126.

Smolak, L. (2004). Body image in children and adolescents: where do we go from here? *Body Image*, 1, 15-28.

Tavares, M. C. G. C. F. (2003). *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. Barueri, SP. Manole.